



Montoro (à esquerda) recebe Kissinger e Fernando Henrique Cardoso

Para Kissinger, Reagan reeleito será menos duro

SÃO PAULO — O ex-Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, previu ontem, em reunião de uma hora e 20 minutos com o Governador de São Paulo, Franco Montoro, dias melhores para os países endividados, caso o Presidente Ronald Reagan seja reeleito em novembro. Segundo o Secretário do Estado, Roberto Gusmão, ele acha que, num segundo mandato, Reagan já não teria tanta necessidade de adotar medidas que agradem à opinião pública de seu país, podendo abrandar a política externa.

— Ele faria uma administração menos dura, levando em conta os problemas dos países em desenvolvimento. Um governo para entrar na História — disse Gusmão, que participou do encontro junto com o Presidente regional do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso, e o empresário Paulo Villares, que acompanhava o visitante.

Em entrevista à imprensa, mais tarde, Kissinger afirmou que não teme uma possível aliança entre o Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, e Tancredo Neves — caso este seja eleito Presidente do Brasil — com a finalidade de forçar os países desenvolvidos e a comunidade financeira internacional a aceitarem uma nova forma de renegociação da dívida externa. Ele admitiu que as medidas protecionistas adotadas pelos Estados Unidos e a Europa são realmente “um obstáculo ao desenvolvimento das relações comerciais”.

Kissinger reuniu-se ontem também com diversos empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e fez uma palestra para dirigentes da indústria Villares, pela qual recebeu um cachê de US\$ 17 mil.

O Presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, disse que os empresários destacaram a necessidade da retomada do crescimento.